

OCORRÊNCIA DE OÍDIO EM MUDAS DE SERINGUEIRA NO ESTADO DA BAHIA, BRASIL

*Tacila Ribeiro Santos*¹, *Adonias de Castro Virgens Filho*², *Lívia Fernanda Lavrador Toniasso*³,
*José Luiz Bezerra*¹

¹Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) - Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal - PPGPV. Rod. Ilhéus/Itabuna, km16, 45662-900, Ilhéus, Bahia, Brasil; tacila.ribeiro@hotmail.com; jlulabezerra@hotmail.com. ²CEPLAC/CEPEC - Seção de Diversificação, km 22, Rod. Ilhéus/Itabuna. 45600-970, Itabuna, Bahia, Brasil. ³Plantações Michelin da Bahia Ltda - Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) Rod. Ituberá-Camamu, km 05, Igrapiúna, Bahia, Brasil.

Oidium heveae é relatado infectando mudas de seringueira coletadas nas Plantações Michelin da Bahia, município de Igrapiúna, Bahia. Este é o primeiro relato do patógeno sobre folhas de *Hevea brasiliensis* no Estado da Bahia.

Palavras-chave: *Oidium heveae*, *Hevea brasiliensis*, primeiro relato.

Occurrence of powdery mildew in seedlings of rubber tree in the state of Bahia, Brazil. *Oidium heveae* is reported infecting rubber tree seedlings collected at Michelin Plantations of Bahia, Igrapiúna, Bahia. This is the first report of the pathogen on leaves of *Hevea brasiliensis* in the State of Bahia.

Key words: *Oidium heveae*, *Hevea brasiliensis*, first report.

Oídio é uma doença foliar de grande importância para a cultura da seringueira, a qual é causada por *Oidium heveae* Steinm., parasita biotrófico obrigatório, reportado principalmente em países asiáticos como a Malásia, Sri Lanka e Indonésia (Liyana, Khan & Hyde, 2016). No Brasil, a doença foi relatada nos Estados de São Paulo, e também no Espírito Santo (Furtado e Silveira, 1993).

Os folíolos infectados com o patógeno perdem o brilho natural, apresentando um micélio esbranquiçado nas faces abaxial e adaxial, podendo ocorrer enrugamento e posterior queda dos mesmos. Em condições favoráveis, o fungo pode esporular e formar lesões de coloração marrom avermelhada (Gasparotto e Pereira, 2002), podendo ser observado em diversos órgãos vegetais como meristemas, ramos jovens, flores, frutos em formação (Auer, 2001).

Em outubro de 2017, na casa telada das Plantações Michelin da Bahia Ltda, município de Igrapiúna, Bahia, foram coletadas amostras de folhas de mudas de seringueira (*Hevea brasiliensis* (Willd. ex A.Juss.) Müll.Arg.) apresentando sintomas e sinais de oídio.

No laboratório de Diversidade de Fungos do Centro de Pesquisas do Cacau (Ceplac/Cepec), o material foi examinado ao microscópio estereoscópico MOTIC SMZ-168 para observação topográfica das colônias. A caracterização morfológica foi feita utilizando-se um microscópio LEICA DM500 acoplado a uma câmara digital SONY Cyber-shot DSC-WX30. As mensurações das estruturas foram efetuadas por meio de micrômetro

ocular devidamente calibrado. Para observação do micélio íntegro, utilizou-se a técnica de Callan & Carris (2004), substituindo o acetato de celulose por esmalte de unha incolor de secagem rápida (Risqué Technology), seguindo-se de montagem em PVLG (álcool polivinílico + ácido láctico + glicerol) (Hosagoudar & Rij, 2013).

O fungo estudado possui micélio esbranquiçado com hifas de parede fina, ramificadas, septadas, e conidióforos retos produzindo cadeias basípetas de dois a sete conídios hialinos, elípticos, lisos, medindo de 23-42 x 16-20 µm (Figura 1). As características morfológicas descritas correspondem às da espécie *Oidium heveae* B. A. Steinm., cujo morfo sexual é desconhecido.

Material examinado: BRASIL. BAHIA: Igrapiúna, Plantações Michelin da Bahia, sobre folhas de *Hevea brasiliensis* 24.10.2017, T.R. Santos e J.L. Bezerra (CEPEC 2497).

Comentários: Apesar de já ser conhecida no Brasil, não havia, até o momento, registro oficial da doença no Estado da Bahia.

Literatura Citada

- AUER, C. G. 2001. Oídios de espécies florestais. In: Stasnik, M. J.; Rivera, M. C. ed. Oídios. Jaguariúna, SP, Embrapa Meio Ambiente. 484p.
- CALLAN, B. E.; CARRIS, L. M. 2014. Fungi on living plant substrata, including fruits. In: Mueller, G. M.; Bills, G. F.; Foster, M. S. eds. Biodiversity of Fungi-Inventory and Monitoring Methods. California, Elsevier. 777p.
- FURTADO, E. L.; SILVEIRA, A. P. 1993. Nova ocorrência de oídio da seringueira no Estado de São Paulo. São Paulo, SP, Instituto Biológico, Comunicado Técnico, 3. 3p.
- GASPAROTTO, L.; PEREIRA, J. C. R. 2012. Doenças da seringueira no Brasil. Brasília, DF, EMBRAPA.
- HOSAGOUDAR, V. B.; RIJU, M. C. 2013. Foliicolous fungi of Silent Valley National Park. Journal of Threatened Taxa 5:3701-3788.
- LIYANAGE, K. K. et al. 2016. Powdery mildew disease of rubber tree. Forest Pathology 46(2):1-5.

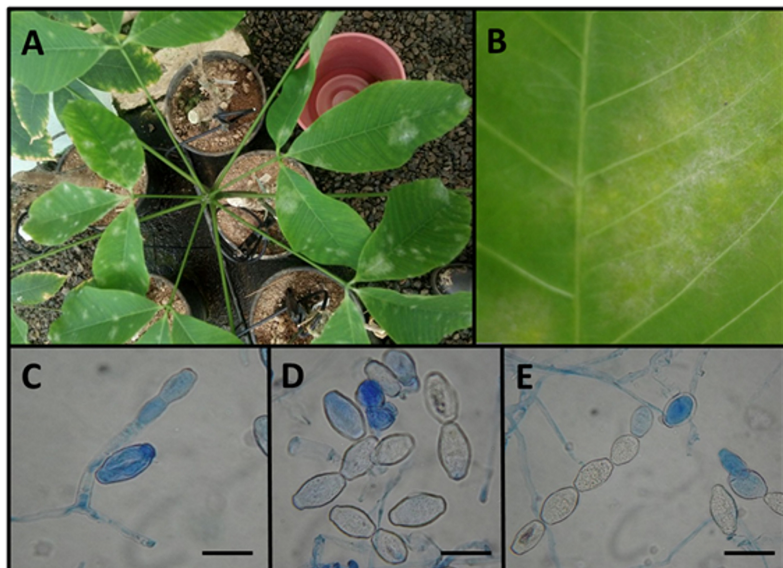


Figura 1. *Oidium heveae*. A. Muda de seringueira com sintomas da doença. B. Folíolo com micélio de oídio. C, D. Conidióforo e conídios. E. Conídios em cadeia. Barra=37µm.